

LILÁS - ESTUDO ESTILÍSTICO

Autores:

Liliana de Queiroz Belém*

Midiã mesquita*

Segundo os mais modernos estudos literários, as letras de música podem ser consideradas como textos poéticos.

Nesse trabalho, pretendemos fazer uma leitura da letra da música *Lilás*, de Djavan¹, considerando os aspectos expressivos e os recursos sonoros.

Quase todo o conjunto da obra de Djavan tem como temática o amor e também o otimismo diante da vida.

Em *Lilás*, Djavan inicia sua canção “transportando” seu ouvinte/ leitor para um tempo futuro, que é enunciado hoje.

Esse transporte se faz pela metáfora o que fica bem evidente quando o autor usa a substituição dos termos de seu sentido denotativo para designar coisas distintas como podemos observar no trecho que abre a canção:

“Amanhã outro dia
Lua sai, ventania
Abraça uma nuvem que passa no ar,
Beija, brinca e deixa passar.”

Podemos observar a grande expressividade do fragmento citado acima, no qual há uma encenação do amanhecer, o que fica bem enfatizado com o fonema vocálico “a” que indica o verso, pois o mesmo nos proporciona uma idéia de abertura; de transformação e de um novo dia; uma nova esperança. Além de entrar em harmonia com as batidas da música.

A vogal ‘a’ nos dá a sensação de paz, claridade, felicidade e desperta no leitor admiração e entusiasmo por um dia melhor.

Ainda na mesma estrofe, a lua sai de cena nos dando a idéia do amanhecer e os elementos da natureza são personificados dado que podemos ler a ventania que abraça a nuvem como o encontro de duas pessoas. O verso ‘beija / brilha e deixa passar’ o fonema ‘B’ bilabial sugere o típico beijo amoroso e seu instante. A consoante ‘B’ evoca explosão.

Nos versos que seguem, a abertura do dia é enfatizada pelo uso da expressão “de outro dia” como também nos versos usados num tempo futuro, que se expressa metaforicamente no céu como espelho do mar:

“ De luar,
De outro dia
Teu olhar surgirá
Nas pontas de estrelas
Perdidas no mar
Pra chover de emoção, tropejar”
1

A imagem personificada da natureza remota à Antigüidade Grega, em sua versão sobre a origem do mundo, conforme observou Estrella Bohadana*.

Novamente, os elementos da natureza são transmutados em ser humano e Djavan segue em sua canção “transportando o leitor para os tempos presente / futuro e passado, que se fundem:

“ Raio se libertou, clareou,
Muito mais
Se encantou pela cor lilás,
Prata na luz do amor,
No céu azul
Eu quero ver o pôr-do-sol,

¹¹ (*) Acadêmicas do 7º período de Letras Francês / Português. Trabalho apresentado à professora Luciana Marino, na disciplina Estilística.

1. Djavan cantor de MPB

Lindo como ele só.
E gente pra ver e viajar
No seu mar de raio.”

No trecho acima podemos destacar a vogal “U” que nos remete ao ouvinte / leitor um lugar fechado e escuro, que algo estava preso, que na letra da música refere-se ao “raio” que se liberta, clareia e se encanta pela cor lilás.

Só pela consoante “R” nos dá a dimensão de rapidez e tremor. Esse clarear, iluminar na canção de Djavan liberta e leva ao êxtase mostrando que a paixão é transgressão e excesso, conforme afirma Rachel Gutierrez; “Paixão é criatividade: sem paixão não há poema, quadro catedral transforma social ou literatura”.* A cena descrita pelo músico nos aponta também para a travessia do arco-íris, no qual ressalta-se a cor lilás que representa transformação e transmutação.

Djavan mostra também uma visão de amor romântico, inclusive, retomando temas da estética romântica do século XIX, como por exemplo “ ver o pôr-do-sol*”, sendo que o mesmo se encerra num “ mar de raio”,* o que sugere a ruptura do novo. Segundo Rachel Gutiérrez “ paixão é a ruptura do novo, do diferente em nós, é uma invasão que nos afoga e completa, sufoca, mas prende aniquila, mas satisfaz e envolve”*.

Ao lermos a canção de Djavan, podemos perceber que o amor e a paixão estão sempre sendo reinventados. A inquietação e a angústia na busca pelo outro permanece nos tempos atuais e, ao mesmo tempo nos remete à origem da palavra “cands” que deriva do latim de “cantio”*, significando, portanto, encanto / feitiço : ingredientes necessários ao fogo da conquista amorosa.